

CEDI - P. I. B.
DATA 11, 06, 86
COD. XB 005

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES
INDÍGENAS NO BRASIL. (Ficha padrão)

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha-padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas pelos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde, situação da terra e subsistência.
2. A ficha-padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastante diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões, ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE: Cada ficha-padrão deve ser preenchida, sempre que possível, para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador das informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre outras aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

DADOS PESSOAIS DO COLABORADOR

NOME: Pe. Lucas Rodriguez Fuertes, C.P.P.S.

ENDEREÇO Av. João Pessoa, 1212

CEP 68370 CIDADE Altamira ESTADO PA

PROFISSÃO Religioso Há quanto tempo conhece o grupo indígena? 5 anos Atividade exercida junto ao grupo indígena Agente de Pastoral

Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor? Bacajá - Rio Bacajá - Xingu

DATA DE PREENCHIMENTO DA FICHA 22 de novembro de 1983

ENDEREÇO PARA RESPOSTA: "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

CAIXA POSTAL 54097
01000 São Paulo/SP Brasil

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido: Bacajá (Xicrin)
2. Grupo local/aldeia (Ver item nº 3 das "Instruções para o preenchimento")
Bacajá (Xingu)
3. Outros nomes do grupo: Xicrin

.....
LINGUA

4. Que língua o grupo fala? Kaiapó, com variantes
5. Existem no grupo índios que falam português? Precisar sexo e idade dos que falam português: Sim Masculino, média 25 anos
6. Que tipo de português falam? (Preencher com x)
() falam o português regional fluentemente.
(x) falam o português regional não fluentemente.
7. Todo o grupo fala a sua língua? Quem não fala? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original: Todos falam a sua língua
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo? Quem fala essas línguas? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas: nenhuma
9. Entre eles, os índios desse grupo local, que língua falam? Kaiapó

LOCALIZAÇÃO

10. Município Cel. José Porfírio Estado: PA
11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.): Rio Bacajá, afluente do Rio Xingu
12. Referências geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.): Margem esquerda do Rio bacajá. Na beira do Rio bacajá

.....

POPULAÇÃO (Lembre-se que é população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

13. População atual total, por faixa de idade e sexo: 197 pessoas.
 Não temos condições em informar o resto da pergunta. SO'EM 1974
 sexo masc. _____ homens adultos A POPULAÇÃO ERA DE
 sexo fem. _____ mulheres adultos 87 INDIVÍDUOS
 total _____ crianças masc. _____
 crianças fem. _____
 total _____

(Obs.: esta questão pode ser preenchida utilizando-se também o modelo dos formulários da FUNAI).

14. Os dados de população da pergunta anterior (nº13) foram obtidos por quem? Informação da Funai Como? Contato com o chefe do posto
 Em que data foi feita a contagem ou estimativa? 1983
15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estão desaldeados? Dar uma idéia de quantos são e onde estão? Duas famílias. Ao todo umas 15 (quinze) pessoas aproximadamente. Eles têm casa na aldeia e vez por outra frequentam a aldeia

COD.

TUTELA E ASSISTÊNCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI? Como? (Se houver Posto Indígena, citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.) Sim é atendido pela FUNAI.

Há no local: Posto Indígena Bacajá

Casa do chefe do posto (tabua)

Ambulatório

Escola tudo de tabua

Gerador de luz

Radiofonia

Bomba de água no poço *deu desuso*

Posto de meteorologia

Pessoal: Chefe do posto com família

Professora

Auxiliar de enfermagem

Atividades: Ensino com Merenda escolar /

Enfermagem

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Construção de nova aldeia, atrás da antiga em estado deteriorado.

Não me consta se é de iniciativa da Funai ou dos índios. Creio que foi idéia da Funai. O início das obras foi neste ano de 1983. Creio que não há verbas. É construída pelos índios

20. Outros projetos em andamento na área indígena (por exemplo, geridos pela própria comunidade e outros). Não, nenhum.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? (SIM) (NÃO)

22. Em caso afirmativo, descrever brevemente qual (ais) a(s) missão (ões) e o tipo(s) de atividade (s) que exerce(m).

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

Missão Católica da Prelazia do Xingu

Missionários de Sangue de Cristo. Não tem instalações próprias: casa, capela etc.

Atividade: Visitas periódicas: 3 vezes ao ano, de 10 a 15 dias cada visita.

Tipo de atividade: Marcar presença para criar amizade.

Aprendizado da língua Kaiapó

Estudar a cultura e a mentalidade para trabalho ulterior

23. Além do FUNAI e das Missões Religiosas, existem outros grupos ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? (NÃO) (SIM. Como?)

EDUCAÇÃO (Obs.: Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este item quer saber apenas algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI, Missões - ou escolas para a população brasileira local e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações. Escola da Funai

Instalações: Casa de táboa, coberta de Brasilite: duas águas

Metade da casa é escola

Metade da casa é moradia da professora

Luz elétrica na escola e na casa da professora

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem? Funai

Não sei, desde quando funciona

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local? () SIM (x) NÃO. Onde? Só frequentam índios a escola da Funai

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores/auxiliares e qual a sua formação):

Professora da Funai, Não índia

Funciona em dois turnos: manhã e tarde

- horário de funcionamento: manhã e tarde

- continuidade do funcionamento: Ano letivo

Nº de alunos: 15 em média por turno

Crianças e adultos

Currículo escolar da Funai, Fase de alfabetização

Monolíngüe: só se ensina o português

(27.cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilíngue? Monolíngue
- número aproximado de alunos (sexo e idade) 15 em média por turno
- qual as matérias ensinadas? Currículo escolar da Funai

.....

SAÚDE

28. Existe pagé ou feiticeiro na aldeia? (X)NÃO ()SIM. O pagé faz diferença entre doença do branco e doença do índio? Administra ervas ou medicamentos? Que outros tratamentos são praticados pelo grupo?

29. Quais os recursos de assistência médico-sanitária que o grupo indígena recebe?(Por parte do FUNAI, Missões, etc.)? Como é dada essa assistência, com que frequência?

Ambulatorial por parte da Funai

Farmácia

Remédios fortificantes de manhã e de tarde

30. Qual a relação do pagó(s) ou feiticeiro(s) com o pessoal que presta assistência médico-sanitária?

Não há pagés

31. Quais as vacinações realizadas na população indígena? (Marcar com x). Quando e por quem foram realizadas?

	<u>ano</u>	<u>por quem</u>
(x) Sabin para poliomielite	1983	Funai
() BCG para tuberculose		
() Tríplice para crupe, tétano e tosse cumprida		
() sarampo		Outras não me consta
() anti-variólica		

32. Existe registro desta vacinações na aldeia, ou no Posto? ()SIM ()NÃO

Existem fichas médicas individuais? () NÃO ()SIM. Como é o modelo?

Não sei. Creio que há fichas médicas individuais.

33. Quais as doenças mais frequentemente atingem o grupo? Se possível dê o número de casos por doença no último ano e nos últimos 5 anos.

Verminose e malária

em 1982 houve 10 MORTES EM CONSEQUÊNCIA DE
MALÁRIA

34. Existe malária na área? () NÃO (x) SIM. Qual a extensão? Se possível dê o nº de casos e o nº de morte por malária no último ano e nos últimos 5 anos. Mortes por ano: aproximadamente 2 (duas pessoas)

35. É feita a borrifação anti-malária com inseticida? () NÃO () SIM.
 Quantas vezes? Não sei

36. Existe doença de Chagas na área? () SIM (x) NÃO
 E lepra? () SIM (x) NÃO
 E esquistossomose? () SIM (x) NÃO
 E tuberculose? () SIM (x) NÃO
 E outras endemias? Especificar: Não constam

(Se possível citar o Nº de casos e de mortes nos últimos 5 anos e quais as providências tomadas).

37. Houve alguma epidemia recente? Marcar com x.

	<u>ano</u>	<u>nº de mortes</u>
() sarampo		
() varíola		
() gripe		

(37.cont.)

() outras epidemias (especificar):

38, Foi tomada alguma providência para combater essas epidemias? Quais?
Por quem?

39. Se possível dê um breve histórico das epidemias sofridas pelo grupo até hoje, citando ano e tipo de epidemia.

ano

tipo de epidemia

nº de mortes

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos, costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em conta as áreas da aldeia, das roças, os campos de caça, pesca, coleta e demais perambulações).

A área é demarcada

Extensão: média rádio de um dia de viagem. Achamos área pequena para o tribo

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área: (marcar com x)

extensão

- sem nenhuma providência
- interdita
- delimitada
- demarcada parcialmente
- demarcada totalmente

(Obs.: no caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto) Não tenho conhecimento

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

- 43 A área indígena está invadida, intrusada? () NÃO (x) SIM. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão. Início de invasão por parte de garimpeiros. A Funai está tomando providências para impedir a invasão e expulsar os invasores.

44. Houve conflitos entre índios e invasores? Dê um pequeno histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos. Não

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena? (Marcar com x). Não

- colonização
- mineração
- agricultura
- pecuária
- outros. (Especificar):
- extrativismo vegetal e animal
- estrada
- energia (hidroelétricas)

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afeta(m) a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc).

Relacionamento só com Altamira. Por ocasião da entrega da Castanha ou em caso de doenças

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.) Não há

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.) Não

SUBSISTÊNCIA

50. Fontes de subsistência (numerar por ordem de importância):

(⁴X) agricultura (3) pesca (2) coleta (1) caça

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância:

Mandioca e macaxeira

52. Principais produtos de pesca. Citar e numerar por ordem de importância:

Piranha. Pescada. Pacu. Tucunaré

53. Principais produtos de coleta. Citar e numerar por ordem de importância:

Castanha Mamão

54. Principais produtos de caça. Citar e numerar por ordem de importância:

Veado. Anta. Paca. Caitetu (havia porcão, agora está extinto)

55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importância:

Cocares, Flechas, Arcos

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

Não verdadeira comercialização. Há troca com a Funai e às vezes com os missionários.

57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender como é feita a comercialização? Quem são os intermediários?

Castanha do Pará e' entregue à Funai como intermediário

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve como mão-de-obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, do sexo e em que períodos do ano trabalham para fora. Quais as condições de trabalho? Não

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores? Qual?

Além dos dados de informação apresentados, acrescentamos algumas observações colhidas nos poucos dias - 10 - que passamos o Pe. Frederico Tschol, C.P.P.S. e eu na aldeia.

- Constatamos que atualmente a aldeia encontra-se bastante isolada da sociedade envolvente

- A Comunidade indígena aprecia a assistência prestada pela Funai, e nós mesmos constatamos, durante os dias que lá estivemos, boa dedicação por parte do chefe do posto, da professora e da Auxiliar de enfermagem.

- Constatamos também um considerável atraso no desenvolvimento agrícola, existindo, praticamente a monocultura da mandioca e inhame. Não vimos plantação de milho ou de arroz. Consideramos oportuna uma orientação técnico-agrícola, visando uma maior diversificação das culturas e possível criação de pequenos animais, como galinhas, porcos etc.

- Notamos também uma falta de sentido da limpeza nas casas e na aldeia como um todo. Talvez a próxima mudança para a nova aldeia, cause um certo desleixo. Casa que vai ser abandonada não se cuida muito!

- Quanto à organização política da aldeia. Há atualmente um chefe, embora existam dois grupos. Faz pouco tempo cada um destes grupos tinha o seu próprio chefe, dentro da mesma aldeia. Mas faz algum tempo, um dos chefes desistiu da liderança, motivada talvez pela falta de vontade de continuar à frente do grupo e pela pouca liderança natural dele. Não constatamos atritos entre os dois grupos

ALGUMAS IDEIAS SOBRE A CRENÇA DO DAS CRENÇAS DOS ÍNDIOS, DE MODO ESPECIAL A RESPEITO DE MORTOS.

Co sabemos que os índios Bacajás têm uma crença firme na vida futura dos que morrem. Eles acreditam que os entes queridos falecidos vão precisar comer, se agasalhar, beber, caçar, pescar... e os que ficam podem ajudá-los dando-lhes os instrumentos para se manterem.

Visitei o cimiterio que se encontra a uns 200 mts. da aldeia, ao lado do Aeroporto. É um tapiri coberto de palha, formado de duas casas uma menor e outra maior, parcialmente cercada por uma cerca de uns 50 cms. de altura. Antigamente o cimiterio todo era cercado assim, pois os porcos entravam e desenterravam os mortos. Os porcos acabaram na região e por isso não precisa mais de cerca.

VELÓRIO.

O corpo do morto é velado na casa do morto. As outras famílias visitam a casa do morto. Os parentes choram e as mulheres batem na cabeça com facão chegando até a sangrar. Mais tarde as cicatrizes ficam bem marcadas. As avós, mães, tias, irmãs é que se cortam com o facão. Os homens não. O morto é colocado encima de uma esteira e os parentes sentam ao lado do defunto. O velório é rápido, dura por volta de uma hora, o tempo suficiente para preparar o corpo do morto. Esta preparação consiste em pintura do corpo todo, colocar pulseiras, colares, cocares etc. Depois do velório carregam o morto para o cimiterio. É carregado na rede, quando tem. Se não tiver rede carrega-se segurando com as mãos. Com esta rede é coberto na sepultura, quando não tem rede, cobre-se com uma esteira.

Sepultamento.

A cova é cavada bem rasinha, uns quatro palmos, mais ou menos. Com um metro de largura por um metro de comprimento. Durante o velório é cavada a sepultura.

O morto é enterrado deitado com as pernas encolhidas. Embaixo é colocada um esteira de palha. Como tampa da sepultura colocam paus, encima dos paus um esteria, encima dela palha de coqueiro e por cima de tudo terra. O morto é enterrado pintado de preto nos lados (gen. papo) e de vermelho (urucum) na frente e nas costas. Esta pintura é feita durante o velório. O morto leva o capacete de penas de Urubu-Rei e de arara, colares de misangas e pulseiras de cipo 'IMBIRA'. O corpo do morto é envolvido com a rede até o pescoço, isto porque o espirito "mekaron" pode sentir frio dentro da sepultura.

COMO É ENTERRADO O MORTO.

QUANDO O MORTO É O CAPITÃO.

Leva capacete na cabeça, colares, pulseiras. Na mão direita o rifle, na mão esquerda o facão; na cintura do lado direito a faca e do lado esquerdo ~~axfaca~~ o revólver. Dentro da cova colocam linha e ançol. Tudo isto porque o espirito do morto vai precisar se defender e caçar e pescar para comer.

O ÍNDIO - HOMEM. Leva também capacete, colares e pulseiras, na mão direita a espingarda e na mão esquerda o facão e faca na cintura do lado direito. Também linha e ançol.

A ÍNDIA. Quando a defunta é mulher. Não leva capacete - a mulher não usa-. Também colares, pulseiras. Leva facão na mão direita, não colocam porém linha e ançol e nem espingarda, pois a mulher entre os índios não caça e não pesca. Pintada do mesmo jeito que os homens.

CRIANÇAS - Quando morre uma criança, é enterrada do mesmo jeito com pintura no corpo, colares e pulseiras. Não leva nem facão nem faca. Criança não usa essas coisas. Leva porém linha e ançol para pescar.

Encima da sepultura colocam os pertences do falecido: chapéu, panelas, facões, objetos usados para a pintura e malhas com outros objetos. Encima da sepultura da criança põem também os cabelos cortados da mãe e do pai, que cortaram em sinal de luto. Ao lado da sepultura dos adultos mortos colocam uma panela cheia de água, que frequentemente é enchida pois o morto precisa de beber. Quando o morto é criança, a panela é pequenina.

Quase diariamente há pessoas que por volta das 18 hs., quando o sol vai embora, chegam no cemitério, põem água nas panelas e acendem o fogo ao lado da sepultura, pois de noite o morto pode sentir frio, enquanto agitam a terra da sepultura as mulheres choram. Não rezam, apenas falam chorando. Depois vai embora deixando o fogo aceso.

Existe uma única cova para a família toda. Quando morre alguém e ninguém dessa família tinha morrido, abre-se uma nova cova, e assim conforme a necessidade o cemitério vai aumentando. O morto, na crença deles, sente frio, sente dor, fome, sede, trabalha para comer. Os mortos, portanto, estão vivos. Onde? Eles não sabem.

Depois do enterro começa o luto. Como sinal de luto a família não vai na festa, não dança e nem canta e como sinal externo do luto, os adultos raspam o cabelo: rebaixado encima e raspado na frente. O luto, que dura uma lua (um mês) é guardado só pelos adultos da família. Crianças, não.

Os índios "bacaia" não tem medo dos mortos, têm respeito e carinho. Eles continuam pertencendo à família e por isso se preocupam com eles. Todo o ritual do enterro e os pertences que colocam com o morto é sinal claro de que eles acreditam numa vida depois da morte. O morto vira espírito="mekaron" e continua vivo, embora não saibam onde. Deus para eles é "Mebabam", e eles parece que acreditam que os mortos estão com "Mebabam". Eles também se interessam com Deus e com a outra vida. Indo de espera com dois índios, e ameaçando chuva, um deles disse-me. Padre fala a Mebabam para não mandar chuva". Outra vez ele me perguntou: "Você vê Mebabam? Ele te escuta? Ao Pe. Frederico um índio perguntou: "O chão do céu é duro como o nosso chão?"

O índio também tem um certo sentido da retribuição depois da morte. Uma criança me perguntou: "Você acha que minha mãe está no céu? E minha irmã?" Respondi que achava que sim. Depois perguntou-me: "E os índios "parakanas" (estes índios haviam flechado índios da aldeia) também estão no céu? E sem esperar resposta, afirmou: "Não, eles não podem estar porque são "punure", isto é feio, mau.

Creio que há muitos elementos das crenças dos nossos índios "Bacajá" que podem ser porta-de-entrada para uma evangelização explícita.